

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

ANNO VII

Em Aveiro: 50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500 réis.
 Fora de Aveiro: 50 numeros, 1\$125 réis; 25 numeros,
 570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 nu-
 meros, 2\$000 réis.—Pagamento adiantado.

Publica-se aos domingos

PUBLICAÇÕES

Anuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada
 linha, 20 réis; anuncios permanentes, preços convencio-
 nuaes. Numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. —
 Redacção e administração, rua do Espirito Santo, 71.

N.º 400

AVEIRO

JOSÉ ESTEVÃO

Realisaram-se com muito bri-
 antismo as festas em lomena-
 m ao grande tribuno José Es-
 tevão Coelho de Magalhães. Po-
 da notar-se-lhes uma certa den-
 da de conjuncto, ilha da
 da de tacto com que foram pre-
 paradas. Alta que nós neste lo-
 gar criticamos em tempo compe-
 tente. Essa existiu realmente. O
 não se ter constituido uma com-
 missão d'imprensa, ou coisa equi-
 valente, como repetidas vezes pe-
 dimos aqui, commissão que fi-
 zesse em volta das festas, o paiz,
 o echo que ellas precisaram, e
 que pozesse a população portu-
 guesa ao corrente das condições
 d'Aveiro, dos alojamentos mais
 commodidades que havia entre
 nós e que ainda eram mutas, e
 que por si, pela sua influencia e
 iniciativa particular concorresse
 para augmentar e melhoraressas
 condições, fez com que não vies-
 se a esta terra a decima parte da
 gente que se esperava, com pre-
 juizo manifesto do esplendor dos
 festejos e com maior e mas gra-
 ve prejuizo do commercio local.

A concorrência seria muito
 maior se o paiz não permittesse
 se n'uma ignorancia quasi abso-
 luta do que se estava fazendo en-
 tre nós e das condições em que
 nos encontravamos para receber
 os forasteiros. Porque, se fomos
 francos, só os diários republica-
 nos de Lisboa prestaram a glo-
 riosa commemoração de José Es-
 tevão a attenção que merecia. Os
 diários monarchicos, ou vergo-
 nhosamente se limitaram a umas
 locais de noticiario sobre a festa
 que symbolisava uma gloria da
 nação portugueza, ou mais ver-
 gonzosamente ainda guardaram
 sobre ella um silencio completo.

Regista-se como facto histori-
 co, de subido valor para o estu-
 do da sociedade portugueza n'este
 periodo de dissolução e de re-
 gressão intellectual e moral

concorrência e de maior anima-
 ção.

Este é que é o facto, esta é
 que é a verdade, e nós estamos
 costumados, no que prestamos
 um bom serviço á moralidade
 publica, a dizer as verdades to-
 das.

Coisas eternas dos eternos di-
 rigentes da nossa terra. Se a com-
 missão do monumento tem fica-
 do sósinha trabalhando, embora
 accetando as melhores opiniões
 e os melhores conselhos aqui e
 acolá, estamos convencidos de
 que teria feito melhor obra. E
 tão grande é a nossa convicção
 que estavamos receiando deveras
 que a estatua não chegasse a des-
 cobrir-se se a grande commissão
 dos festejos dura muito tempo!
 Convicção e receio bem ausen-
 tes e fundados. Porque as gran-
 des commissões teem sido mais
 prejudiciaes a este paiz do que
 as pragas do Egypto á terra de
 Pharaó.

Foi essa uma das deficiencias
 da festa. Outra, foi a exclusão
 quasi systematica do povo. Ex-
 cluido o povo do cortejo ao ce-
 miterio, do sarau e da recita das
 damas, exclusão até certo ponto
 comprehensivel, mas que deveria
 ter sido largamente compensada
 com alguma outra festa, já que
 por um caracter d'uniformidade
 não quizeram dar aos festejos
 uma direcção que abrangesse to-
 das as classes em todas as ma-
 nifestações, e assim é que deve-
 ria e é que poderia ser, desde
 que essa exclusão se accentuou
 as festas perdiam necessariamen-
 te por não se identificarem fun-
 damente com o espirito popular,
 que é o sopro e a vida de todas
 as glorificações e de todas as ho-
 menagens.

Isto não quer dizer que as fes-
 tas não fossem boas, não fossem
 mesmo brilhantes. Serve simples-
 mente para explicar umas certas
 deficiencias que todos viram. As
 festas foram magnificas e alta-
 mente honrosas para Aveiro. Mas
 excederiam talvez quantas no
 mesmo genero se teem feito em
 Portugal, se houvesse mais tacto,
 mais iniciativa, mais energia
 em quem as dirigiu. Foram tão
 honrosas que pouco ou nada fi-
 çaram a derer ás de Camões e
 Pombal em Lisboa. Relativamen-
 te foram mesmo muito superio-
 res a essas. Em absoluto, superio-
 res lhe seriam e bastante se
 não houvera umas faltas que se-
 ria bem facil evitar.

E' d'isso que tratamos.

De resto, as festas foram bri-
 lantissimas. Todos o confessam.
 cidade de Aveiro cobriu-se no-
 mente de gloria e collocando-
 ar de Lisboa nas suas gran-
 manifestações, deixando
 das as outras cidades do
 nenhuma a soube ainda
 estas grandes homenas
 n'estes grandes com-
 missões. firmou o seu
 oria contemporanea
 antismo que nós ha
 todos os tempos.

filhos illustres que
 a patria tão digna-

Em primeiro lugar temos o
 espirito democratico da popula-
 ção aveirense a resaltar caracte-
 risticamente de tudo quanto ahi
 se passou. Impoz-se a todo o
 mundo. Todo o mundo o viu. To-
 do o mundo o reconheceu.

Em segundo lugar, novamente
 a dissolução da monarchia e a
 incoherencia dos homens que a
 representam se accentuou e se
 impoz a todos com equal eviden-
 cia. Tambem todos as viram!
 Tambem todos as reconheceram!

No sarau, no cortejo civico,
 no passeio fluvial, em toda a par-
 te, não houve um viva com carac-
 ter politico que não fosse accen-
 tuadamente democratico. Em-
 quanto não houve um unico viva
 a nenhum dos chefes dos parti-
 dos monarchicos nem a nenhum
 dos homens mais distinctos d'es-
 ses partidos, foram constantes as
 ovações a Latino Coelho, José
 Elias Garcia, Manuel d'Arriaga,
 Souza Brandão, Consiglieri Pe-
 droso, etc. Os vivas á liberdade
 e á democracia eram estrepito-
 sos. Os vivas á republica foram
 muitos. No passeio fluvial centenas
 de cidadãos enchendo varios
 barcos gritavam: — *Viva a Repu-
 blica!* — nas bochechas do minist-
 ro da justiça.

Na noite de segunda-feira grup-
 os numerosos repetiram esses
 gritos pelas ruas. Emfim, era tal
 a corrente democratica, o meio
 era tão accentuadamente hostil á
 monarchia que os oradores do
 sarau tiveram de fazer afirma-
 ções republicanas para ser ap-
 plaudidos. O proprio ministro da
 justiça, o jesuita que todo o paiz
 conhece, teve de largar a capa de
 jesuita, ao descobrir-se a estatua,
 para fazer um discurso profunda-
 mente liberal, tão liberal como
 elle nunca o fez nem esperou de
 certo fazer na sua vida.

Eis a primeira lição.

A segunda está exactamente
 nas afirmações dos oradores. An-
 tonio Candido dilacera com a sua
 palavra eloquente a tunica dos
 vendilhões da monarchia. Dirige-
 lhes as maiores affrontas; afun-
 da-os no lodo da politica da
outra metade, do porto de Lisboa,
dos fornicamentos de Tancos, e de
 tantas infamias que todos nós co-
 nhecemos. E esse homem que fa-
 lou assim, e esse homem que
 cuspiu em tudo isso que ahi vae,
 é monarchico e trabalha ao lado
 dos miseraveis grilhetas que tão
 bem qualificou! Esta incoheren-
 cia é a prova mais completa da
 decadencia de caracter e do re-
 baixamento moral da sociedade
 portugueza.

Aos espiritos ingenuos e pou-
 co pensadores, e d'estes ha mu-
 tos, até n'aquelles que se julgam
 sabios, agradam essas conductas
 e essas afirmações. Antonio Can-
 dido, fulminando a politica portu-
 gueza, poder-lhes-hia parecer
 uma Vestal, ou pelo menos um
 Messias. Para quem pensar, o
 que Antonio Candido fez é triste,
 porque é a ultima demonstração
 da incoherencia politica, que re-
 presenta nos povos o ultimo grau
 da sua decadencia, ou é a ultima
 escala do rebaixamento moral, o
 que será talvez um pouco peor.

O mesmo se poderá dizer do
 sr. Luiz de Magalhães. Se s. ex.^a
 seguisse a evolução marcada por
 seu proprio s. ex.^a teria sido repu-
 blicano e que entrou na vi-

da publica. Que era o caminho
 que lhe traçavam as tendencias e
 os trabalhos de seu grande pae.
 Esse era o caminho que o gran-
 de luctador, que nunca parou
 nem retrocedeu mas que mar-
 chou sempre para deante, que
 nunca transigiu com as devassi-
 dões nem com as corrupções dos
 partidos, mas que se revoltou
 sempre contra ellas, lhe aponta-
 va d'além tumulo.

S. ex.^a, porém, não quiz se-
 guir esse caminho e filiou-se en-
 tre os soldados da monarchia,
 no chamado partido progressista.

Depois entraram as irmãs da
 caridade em Aveiro. Vieram aqui
 os abutres rasgar o nome de seu
 pae. E quando todos esperavam
 que o sr. Luiz de Magalhães fosse
 o primeiro orador a vir aos
 nossos comicios cobrir e defen-
 der esse nome, o sr. Luiz de Ma-
 galhães não só não veio, como
 não gostou que o *Povo de Aveiro*
 dissesse um dia que s. ex.^a viria.
 Manifestou esse desgosto ao sr.
 Jayme de Magalhães Lima, que o
 transmittiu ao presidente da com-
 missão do monumento.

Andavamos ha muito para referir
 este facto. Mas não tinha chega-
 do a occasião, ou antes, não tinha
 chegado a opporrtunidade. Chegou
 hoje, e ahi vae justiça como sem-
 pre.

Sucedeu tudo isso. E hon-
 tem o sr. Luiz de Magalhães n'um
 brilhante discurso condemna a
 monarchia e toda a serie de tor-
 pezas que ella representa. E o sr.
 Luiz de Magalhães, que era mo-
 narchico antes do discurso, con-
 tinua a ser monarchico, ou filia-
 do n'um partido monarchico, de-
 pois de o ter feito.

Triste *coherencial* E triste paiz
 onde os homens, aquelles que
 mais valem e aquelles que repre-
 sentam grandes nomes, grandes
 tradições, grandes glorias, são
 assim!

O sr. Luiz de Magalhães não
 ganha d'esse modo uma estatua
 como sen nobre e grande pae.

Ou não será isto? Ou s. ex.^a
 terá repudiado de vez a politica
 que nos apontou como deshono-
 ra e vil? Ou s. ex.^a virá para o
 seio do povo completar a obra
 d'emancipação e regeneração que
 seu pae encetou?

Se fóra isso, ninguém resga-
 tava melhor erros commettidos.
 Ninguém teria mais sinceros e
 mais calorosos applausos, nossos
 e de toda a democracia portu-
 gueza.

Então, o talento de s. ex.^a re-
 presentaria alguma coisa de bem
 para a patria e de nobre na his-
 toria. Seguindo as incoherencias
 em que entrou, incoherencias que
 serão fulminantes depois do dis-
 curso proferido na noite de 11
 d'agosto de 1889, será uma som-
 bra se não fór uma condemna-
 ção. Quem tem esse talento, e
 tão grandes tradições a conser-
 var, ou o emprega bem em ser-
 viço da patria e da humanidade
 ou, depois de ter reconhecido e
 confessado em publico que o tem
 empregado muito mal até um cer-
 to momento, fica com duplas res-
 ponsabilidades na historia e so-
 brecarregado d'esse talento como
 um estygma se a contar d'esse
 momento não resgata nem em-
 da os erros commettidos por
 futura conducta de severa
 gerosa penitencia.

E n'essas incoherencias fla-
 grantes e atrozmente significati-
 vas de Antonio Candido e Luiz
 de Magalhães está o segundo en-
 sinamento a que nos vinhamos
 referindo.

Ensinamentos uteis para todos
 e bons para a democracia. Por
 um lado a decadencia e o rebaixamento
 moral. Por outro lado o
 espirito democratico, que o povo
 aveirense tão fortemente accen-
 tuou e que se vae alastrando por
 todo o paiz, reagindo e rugindo.

Da reacção sahirá o cauterio
 para as chagas que nos corroem.

As festas começaram no dia
 11 por um bodo aos pobres.

Desde manhã que as ruas os-
 tentavam um aspecto vistoso pe-
 la sua ornamentação bem cuidada
 e disposta.

A *Praça Municipal* era a uni-
 ca que impressionava desagradavel-
 mente os visitantes. A orna-
 mentação d'esta Praça tinha fida-
 a cargo da camara municipal.
 Os firminos mostraram aqui, co-
 me em tudo, a sua má vontade
 pelas festas.

A's 10 horas da manhã distri-
 buiu-se o bodo no atrio do lyceu,
 a 400 pobres. Conistou de carne,
 pão, arroz, vinho e 100 réis em
 dinheiro.

A's 11 horas a grande com-
 missão dos festejos acompanhada
 pela camara municipal foi á
 rua de José Estevão descobrir a
 lapide commemorativa, na casa
 onde nasceu o grande orador.

Em seguida a mesma com-
 missão e a camara municipal,
 com um numeroso acompanha-
 mento de povo, foram ao ce-
 miterio depór tres corôas nos tu-
 mulos do grande orador, de Men-
 des Leite e no monumento em
 que estão depositados as cabeças
 dos martyres da liberdade.

Ahi oraram os srs. Jayme de
 Magalhães Lima, Joaquim de Mel-
 lo Freitas e Marques Gomes. O
Correio d'Aveiro publica o discurs-
 o do sr. Jayme de Magalhães
 Lima. Ahi se vê que, segundo s.
 ex.^a, a grandeza de José Estevão
 não está na grandeza da sua obra,
 nem dos seus combates. Está...
 no coração de rola que o grande
 tribuno possuia! Para s. ex.^a, ter
 sido José Estevão soldado e gran-
 de soldado, orador e grande ora-
 dor, não importa nada. *Epheme-
 ras vaidades que o tempo leva!* O
 que importa é a inspiração divi-
 na com que José Estevão obrou
 sem odios nem vinganças!

De fóra que estamos pb-
 fundamente admirados do Lucio
 não ter ainda uma estatua em
 Aveiro. O Lucio, que é o melhor
 homem d'esta terra! O Lucio, que
 nunca teve odios nem vinganças
 para ninguém! O Lucio, tão bon-
 doso e tão cheio d'inspiração divi-
 na, que não deixa d'acompanhar
 o Senhor as enfermos ain-
 da que seja á duas horas da
 noite!

Se não foram os trabalhos de
 José Estevão que valeram a sua
 grandeza, não foram as suas
 grandes qualidades intellectuaes
 e moraes se tudo isso se obscure-
 ce deant da bondade que permanen-
 temente lhe brotava do coraç-
 se tudo isso são ephemeris vai
 tempo leva, tire-se
 d'aquelle

Tanto nos admiramos de o não vermos lá em cima como do sr. Jayme de Magalhães Lima não ser ainda socio correspondente da Academia Real das Sciencias. Se já o merecia pela sua *capacidade provada*, mais o merece depois d'aquelle discurso, peça oratoria que nao deixaremos de publicar assim que tivermos espaço. Na noite d'esse dia realison se o sarau, no qual tomaram parte os srs. Magalhães Lima, Dias Ferreira, Mannel d'Arriaga, Antonio Candido e Luiz de Magalhães. O sr. Dias Ferreira, sendo um bom orador parlamentar, não tem uma *forma d'eloquencia* que se preste a saraus. Todos os outros oradores falaram muito bem e foram muito applaudidos.

O dia seguinte foi o destinado ao cortejo civico. Ao meio dia realison-se o bodo aos presos, dado pelas tricanas de Aveiro, bodo para que nenhum jornal da terra tem, ou mal tem, uma palavra de menção. E' revoltante o procedimento d'estes srs., mas não admira. Em todas estas festas houve o proposito firme, como sempre, de desconsiderar as classes trabalhadoras, não só exchidas do sarau e da récita dos pelotes, mas mais salientemente desconsideradas no caso da *Troupe Dramatica Aveirense* e em todo o procedimento havido com a comissão das tricanas. Até o barco destinado a estas no passeio fluvial desapareceu á ultima hora. Se quizeram, tiveram d'embarcar n'outro barco, misturadas com individuos d'outras comissões ou classes. E para o seu bodo, tão gentilmente iniciado, preparado e levado a cabo, ninguem tem uma palavra de justiça.

Não importa. O povo ha de abrir os olhos. O povo ha de se convencer que não o querem senão como alimaria, senão como besta de carga. Foram as classes trabalhadoras que levantaram a estatua, porque era sua a comissão do monumento. As comissões para tal fim anteriormente nomeadas n'esta terra, comissões da classe dirigente, ficaram sempre em agua de bacoão, ou em siraples agua morna, que é peor um pouco. Nem uma comissão dos artistas, leva ávante o grande empreendimento e não só ella não é festejada como o merecia, porque o não foi, como é desconsiderada por todos os modos a classe a que ella pertence.

Pois é tempo bastante do povo aveirense tomar juizo e ir vendendo estas coisas! Mas voltemos ao bodo. O bodo foi distribuido ao meio dia pela comissão das tricanas. Consta de: sopa, gallinha cozida, arroz, costeletas de vitella, frango com ervilhas, vitella assada, pão, meio litro de vinho, pu-

dim, pasteis, queijo flamengo e peras. Foi um verdadeiro e completo jantar. O mesmo jantar foi distribuido aos seis veteranos da liberdade que vieram fazer a guarda de honra ao monumento.

Do dinheiro que restou da subscrição das tricanas tenciona a respectiva comissão dar doze esmoitas de 500 réis a doze pobres da cidade e o que sobejar aos doentes do hospital.

Ao meio dia e meia hora d'esse dia começou o desfile do cortejo na ordem que se segue:

Piquete de cavallaria 10, banda de musica, camaras municipais de Aveiro, Lisboa, Porto, Anadia, Ovar, Feira, Estarreja, Mealhada, Agueda, Ilhavo e não sabemos se mais alguma coisa de que não nos foi possível tirar apontamentos; banda de musica, cavallaria, corporação do Club dos Salvadores, banda de musica, bombeiros voluntarios de Aveiro, **Carro dos Bombeiros**, Associação dos Empregados do Comercio, de Lisboa e Aveiro; **Carro da Industria**, banda de musica, marnotos e petrechos da marinha, fabrica de faianças da Fonte Nova, Fabrica da Vista Alegre, a phylarmonica d'este estabelecimento, Fabrica de Vidros de Aveiro, **Carro da Fabrica de Vidros**, artistas de Ilhavo, banda de musica, Associação Aveirense de Socorros Mutuos das Classes Laboriosas, Asylo de S. João de Lisboa, maçonaria, partido republicano, camara constituinte do partido, Clubs José Estevão, Fraternidade Republicana, Borges Carneiro, Henriques Nogueira, Republicano Federal de Lisboa, e Victor Hugo; Associação João de Deus, de Abrantes; Associação 24 de Agosto. Associação 24 de Julho de 1887, Club Guilherme Braga, do Porto; operarios aveirenses, filhos do districto de Aveiro residentes em Lisboa conduzindo sobre uma carreta uma corôa de bronze, tanatoria do Cojo, Associação de Socorros Mutuos José Estevão, banda de infantaria 4, Associação dos Empregados do Caminho de Ferro, pescadores, **Carro de Pesca**, general Malaquias representando el-rei, ministro da justiça, governador civil, magistrados dos tribunaes judiciais e administrativos, classe commercial, **Carro do Commercio**, banda de musica, camaras legislativas, veteranos da liberdade, agricultores, Associação Escolar Districtal de Aveiro, phylarmonica, creanças das escolas, Collegio Aveirense, academia, typographos e artes correlativas, representantes da imprensa, comissão dos festejos, familia de José Estevão, banda da guarda municipal do Porto, fechando com um piquete de cavallaria 10.

Foi a parte mais imponente e mais caracteristica dos festejos. Nunca ninguem esperou que Aveiro podesse dar ao paiz o espectáculo surpreendente, por qualquer ponto de vista que se encarar, que deu com esse cortejo. Mais de seis mil pessoas o compunham. E todas ellas primavam por lhe dar o realce e a magnificencia que merecia.

E conseguiram-no, para honra da nossa terra e para honra do paiz. N'esse cortejo dominava o elemento democratico. A maioria das pessoas levava ao peito um ramo de perpetuas, symbolo da democracia. Os vivos que se ergueram com caracter politico foram sempre pela liberdade, sempre pela democracia. O directorio do partido republicano, a camara constituinte do mesmo partido, os clubs republicanos de Lisboa com os seus estandartes e bandeiras levantadas, foram em toda a parte alvo de demonstrações sympathicas do publico. A democracia portugueza não tem senão que se orgulhar e felicitar do resultado d'essa grandiosa manifestação.

O dia immediato, terça-feira, era o destinado ao passeio fluvial, que se não pode realizar como estava prescripto no respectivo programma por causa da forte ventania que soprou desde manhã. Ainda assim, no pouco que se avançou pode-se admirar a belleza da nossa ria e julgar do efeito unico, dos encantos excepcionaes que teria o passeio levado até ao fim. Seria uma maravilha, a que se prestava tão grande numero de barcos e tão vistosamente adornados n'uma ria opulentissima de bellezas naturaes.

Foi verdadeiramente um desastre não se poder levar ávante o passeio projectado. Principalmente quando começava a despontar o entusiasmo, que faltára até certo ponto no dia anterior pela novidade do cortejo e outras causas que já referimos. Como no dia anterior se não tivessem podido realizar as illuminações, outro desastre, realisaram-se n'este dia. Como, porem, só ás 9 horas da noite, quando o vento abrandava, a comissão resolvesse illuminar a parte da cidade que lhe estava confiada, nem os arruamentos e alguns particulares puderam preparar convenientemente as suas illuminações, nem estas déram, por falta de tempo, o resultado que dariam no dia anterior.

Ainda assim, o aspecto d'algumas ruas era deslumbrante. Citaremos a Praça do Peixe, a Rua do Alfena, a Rua dos Mercadores e a Rua do Gravito. A Rua de José Estevão estava igualmente bella. E em nenhuma das outras ruas a illuminação envergonhava os seus moradores. Diremos, até, que nunca vimos em Lisboa illuminação tão bella, d'effeito tão encantador, como a da Rua do Alfena, da Rua dos Mercadores,

da Rua do Gravito, da Praça do Peixe e da Tanatoria do Cojo. Esta ultima excedia quanto se podia esperar. Também produziam um effeito excellente os balões collocados nas arvores do Largo Municipal.

A illuminação da ria, comquanto bella, muito bonita, não deu os resultados que deveria dar. Talvez por ter começado a acender-se muito tarde.

E assim terminou a festa mais bella que se tem realisoado em Aveiro e da qual nos podemos, nós todos aveirenses, orgulhar com justificados motivos.

O paiz admira-nos. Tratemos de manter os elevados creditos que soubemos adquirir e teremos ganho de vez um logar invejavel na vanguarda da civilisação portugueza.

Assim é preciso que succeda. Assim deverá succeder. E hurrah pela gloriosa e nobre cidade de Aveiro!

O Povo de Aveiro publicou no domingo passado um numero especial, em magnifico papel, illustrado com 17 gravuras representando a estatua de José Estevão, a casa onde nasceu o grande tribuno, o tumulto d'este, visto interior e exteriormente, a comissão José Estevão, Mendes Leite e os dois unicos liberaes d'esta cidade que restam do tempo de José Estevão. O resto dos exemplares vende-se n'esta redacção, e na *Livraria Academica*, de Joaquim Fontes Pereira de Mello.

VISITANTES

Estiveram entre nós por occasião dos festejos os nossos amigos e correligionarios José Elias Garcia, Consiglieri Pedroso, Manuel d'Arriaga, Souza Brandão, dr. Ramiro Guedes, Casimiro Gomes, dr. Pedro Rôxa, Coelho Basto, Manuel Marques d'Almeida, dr. Antonio Martins de Souza Lima, José Antonio dos Santos, João da Silva Oleiro Junior, Feio Terenas, Anselmo de Souza, Victoriano Braga, Gomes da Silva, Felizardo Lima, Alberto Bessa, Francisco Antunes Fernandes, Coelho da Silva, João Chrysostomo Mackonelt, Arocha, Romeu, Pedro Cardoso, Alves Correia, e outros cujos nomes nos não occorrem.

Pedro Cardoso, um valente trabalhador da causa popular, a quem o partido operario deve muitos serviços, moço tão sympathico e tão modesto, representava nas nossas festas a *Officina*, de Coimbra. Alves Correia representava os *Debates*. Romeu e o nosso amigo Ponce Leão Barbo-

za a *Democracia*, do Porto. Arocha os republicanos de Setubal. Coelho da Silva e Casimiro Gomes, com um grupo de republicanos, a Camara Constituinte do nosso partido. Francisco Antunes Fernandes com outro grupo o club *Fernande Thomaz*. Felizardo Lima o *Radical*, do Porto. Gomes da Silva a *Democracia Portugueza*. Victoriano Braga a *Folha do Povo*. Anselmo de Souza o *Centro Eleitoral Republicano Democratico de Lisboa*. Feio Terenas o *Trasmontano*. José Antonio dos Santos e João da Silva Oleiro Junior a *Sociedade João de Deus*, de Abrantes. Manuel Marques d'Almeida, com um grupo de 15 republicanos, o *Centro Fraternidade Republicana*, de Lisboa. Coelho Basto o *Centro Republicano Federal de Lisboa*. Dr. Pedro Rôxa os republicanos de Coimbra. Dr. Iamiro Guedes os republicanos de Barcellos. Consiglieri Pedroso e Souza Brandão o Directorio do partido republicano portuguez. José Elias Garcia, em uma numerosissima comissão, a maçonaria portugueza.

Tambm estavam representados os clubs republicanos de Lisboa *Borges Carneiro*, *Victor Hugo* e *Henriques Nogueira* por grupos d'amigos nossos d'aquella cidade. O redactor principal d'este semanario representava o *Intransigente*, de Lisboa, o *Jornal d'Extremoz*, o *Jrnal de Mafra*, a *Voz do Povo*, de Cantanhede, e o *Athenou Commercial* de Lisboa, de que é scio honorario. O nosso amigo Pnce Leão Barboza, tambem proprietario e redactor d'este semanario, representava o *Club Guilherme Braga*, do Porto, e o *Club Oliveira Ganchoa*, da Chamusca.

Um rupo de republicanos de Aveiro (Lisboa veio na segunda-feira á noite saudar o *Povo de Aveiro* ebaixo das janellas da nossa rdacção. Agradecemos a delicadeza dos nossos amigos.

A sociedade *Instrucção e Recreio*, de Coimbra, tambem teve para conosco uma delicadissima attenção Foi um diploma, que quatro dos seus membros nos vieram entregar a esta redacção, e onde se lêem estas palavras:

FELICITAÇÃO

A *Sciidade de Instrucção e Recreio* associa-se espontaneamente ás grandes manifestações populares, feitas em honra do grande orador, do culto heroico, que na terra se chama José Estevão Coelho de Magalhães, nome que ficou indelevelmente gravado em letras d'ouro nas paginas da nossa historia e do jornalismo portuguez. No dia de maior entusiasmo para a população d'essa formosa cidade, no dia em que trasbordam de alegria todos os corações, a Sociedade saúda e felicita o

do maior agora a char. grac. mu. de to.

ra na communa de Santarem. Eu sei de um remedio que lhe restituirá á lingua a presteza d'uma lingua de mancebo de vinte annos. O seu nome é Issachar. Conhece-lo?

«Alta e poderosa senhora, vós falae de meu pobre pae!— respondeu o thesoureiro-mór redobrando-lhe a pallidez.—Mas temos agora do que importa. Cem mil e quinhentas dobras pé e trezentas barbudas, que se a meu senhor el-rei e prestes...»

D. Leonor lançou p... deu um olhar d'escar... seguiu.

«Do que importa é... cto. Sabes tu, meu Judas, que, sejam as mil ou mil e quinh... nhã, a estas horas, nor Telles, a rainha estarei em Santarem dizer que, em não... torres do alcacer, ha... lente potro, capaz d... tar n'um instante

19 FOLHETIM

ARRHAS POR FORO DE HESPAÑHA

IV

Mil dobras pé-terra e trezentas barbudas

Ella sorriu alternativamente com um sorriso angelico para el-rei e para o thesoureiro-mór. D. Fernando obedeceu, levantando o reposteiro que cobria uma porta fronteira áquella por onde entrara o beguino, desaparecen. O thesoureiro ia a falar mas ficou com a bocca semi-aberta, o rosto pallido e como petrificado, vendo a só com D. Leonor. Pra q... já a conhecia havia arg... das,—disse esta em te... has de fazer... ta...

«Não posso!—respondeu D. Judas com voz trémula e afogada.

«Judeu!—replicou D. Leonor, apontando para um cofre pequeno que estava no canto mais escuro do aposento, coberto de tres altos de pó—o que está n'aquella arca?»

O thesoureiro-mór, depois de hesitar por momentos, balbuciu estas palavras:

«Nada... ou, a falar verdade... quasi nada. Bem sabeis que, d'antes, guardava alli algumas mealhas que me sobejavam da minha quantia; mas ha muito que nem essas poucas mealhas me restam.»

«Vejamos, todavia:—tornou D. Leonor, cujo aspecto se carregára.

«Misericordia!—bradou D. Judas com indizivel agonia. Mas, reportando-se, por um d'estes arcos que os grandes perigos ins... procurou disfarçar o seu... continuando com riso con-

«Misericordia, digo; porque fóra mais facil achar entre os amotinados do rocio um homem leal a seu rei, do que eu lembrar-me agora do logar onde terei a chave de uma arca ha tanto tempo inutil e vazia.»

«Perro infiel! eu te vou recordar quem póde dizer onde havemos de achar.»

«Estaes hoje, mui excellente senhora, merencoria e irosa:—replicou o thesoureiro-mór, trabalhando por dar ás suas palavras o tom da galanteria, mas, visivelmente, cada vez mais enfiado e trémulo.—Assim chamaes perro infiel ao vosso leal servidor, por causa d'uma chave inutil que se perdeu? Todavia, diizei quem sabe d'ella, e eu a irei procurar.»

«Generoso e leal thesoureiro!—interrompeu D. Leonor, imitando o tom das palavras do judeu, como quem gracejava—não te des a esse trabalho, por tua vida. Quem póde fazê-la... ser é um velho cão descreido... o-

sta e que o fernando cego... correspondente é tão ho...

Do nosso amigo Albano Cou... recebemos o seguinte tele...

nada, 13, ás 11 h. da m.

Manuel Christo—Aveiro... Peço diga aos nossos amigos...

Muitos outros telegrammas re... bebemos, que a falta de espaço...

Esta semana houve esta je... nitica no convento de Jesus...

O correspondente, em Lisboa... o Jornal da Manhã, diz para este...

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende... e em Lisboa na tabacaria...

Pela repartição de fazenda d'... e districto foi-nos enviado o mapa...

Table with columns for RECEITA and DESPEZA, listing financial data for January and July.

Saldo para 1 de julho... de 1889...

O numero de cadernetas emit... tidas foi de 87 e o de depositos...

Entrou no quinto anno de pu... blicação o Commercio da Guarda...

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos es... timaveis assignantes, tanto...

O praso para a entrega dos... requerimentos dos alumnos...

O conselho superior de hy... giene de Pariz acaba de emitir...

«Considerando que a carne... de vitella que não tomou a necess...

Debaixo do commando do sr... capitão Peres, tendo por subal...

Annuncia-se para breve o a... parecimento de um novo perio...

Os mancebos enjo alistamen... to foi adiado em 1888, por accor...

Por occasião do anniversario... natalicio de Edison, solemnizado...

Tinha o pastelão o diametro... de meio metro e era illuminado...

A luz era produzida por uma... bateria de accumuladores, collo...

Dizem de Guimarães que um... socio qualquer levou, já ha an...

Segundo refere um periodico... dos Estados-Unidos, o director...

Por meio de injecções de aci... do carbonico curou trinta tysics...

Se é exacta a noticia, o dire... ctor d'esse hospital prestou á...

Falleceu ha dias, victimada... por mordeduras de um gato hy...

A infeliz deixou seis filhos... menores que muito breve, talvez...

Manuel Christo tem para alu... gar, durante o mez de setembro...

Quem a pretender falle n'esta... redacção.

Eis os preços porque correm... no nesso mercado os seguintes...

Table listing prices for various goods: Feijão branco, Dito vermelho, etc.

Na manhã de terça-feira che... gou a esta cidade um destaca...

Esta força acha-se aquartella... da no velho quartel de Santo An...

Uma sociedade americana tem... ultimamente trabalhado para ad...

Krantz, assim se chama o car... rasco, hesita, porém, em vender...

O cutello tem os nomes dos... suppliciados gravados na lamina...

Os americanos tambem pre... tendem o cêpo onde os conde...

Deu-se no passado domingo... uma explosão de polvora na sa...

A polvora estava em uma sac... ca e era destinada a morteiros...

Ora vejam lá que nem nas ca... sas do Senhor se está bem se...

PUBLICAÇÕES

Agradecemos a remessa das... seguintes:

- MYSTERIOS DAS GALÉS, por Jules Boulabert... A FILHA MALDITA, por Emile Richebourg... O MUNDO ELEGANTE, mensageiro...

o gorgulho; Conductores de para-raios; Fabricas de leite condensado...

Redacção e administração, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 51.

RÉCLAMES

Loterias

Chamamos a attenção dos nos... sos leitores para o annuncio do...

Callicida

Assim como não colhi resul... tado com a applicação do primei...

Souzel—Antonio de Lemos Car... doso, pharmaceutico.

ANNUNCIOS

QUEM quizer arrendar uma pr... priedade em Miraflores, junto...

CALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extração radical dos callos... sem dor, em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bomjardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaga; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmi...

FRUZ—Loanda, José Marques Diogo. BRAZIL—Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.ª; Pernambuco, Domingos A. Mathens; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.

LOTERIAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Antonio Ignacio da Fonseca

COM CASAS DE CAMBIO EM LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64 PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Faz publico que satisfaz todos os pedidos de loterias na volta do correio, garantindo não haver extravi...

Acceita agentes em todos os pontos do paiz, dando boas referencias. E' um importante auxiliar este negocio para os commerciantes das provincias.

Abaixo publica os dias das extracções das loterias nos mezes de agosto, setembro e outubro; assim como premios e preços dos bilhetes, quintos, decimos e oitavos.

LOTERIAS PORTUGUEZAS

No mez de Agosto, dia 24—Em Setembro, 4, 14 e 24—Outubro, 4, 14 e 24.

Em todas as loterias o premio maior é de

9:000\$000

Bilhetes, a 5\$300; quintos 1\$060; oitavos a 660; cautelas d 260, 130, 45 e 30 réis.

Listas enviadas no proprio dia do sorteio.

LOTERIAS DE MADRID

No mez de Agosto

Em 20, com o premio maior de

25:200\$000

Bilhetes a 11\$000, decimos a 1\$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis.—Dezenas de 1\$200 e 600 réis.

Em 30, quatro premios de

7:200\$000

Bilhetes a 2\$400; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis.—Dezenas de 600 réis.

No mez de Setembro

Em 10, com o premio maior de

45:000\$000

Bilhetes a 22\$000, decimos a 2\$200; cautelas de 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis.—Dezenas de 1\$200 e 600 réis.

Em 20, com o premio de

25:200\$000 réis

Bilhetes a 11\$000, decimos a 1\$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis.—Dezenas de 1\$200 e 600 réis.

Em 30, dois premios de

11:100\$000

Bilhetes a 6\$500, decimos a 650 réis; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis.

No mez de Outubro

Em 10, com o premio maior de

30:000\$000

Bilhetes a 5\$300, decimos a 5\$300; cautelas de 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis.—Dezenas de 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 réis.

Em 19, com o premio de

25:200\$000

Bilhetes a 11\$000, decimos a 1\$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis.—Dezenas de 1\$200 e 600 réis.

Em 29, com dois premios de

11:100\$000

Bilhetes a 6\$500, decimos a 650; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis.—Dezenas de 1\$200 e 600 réis.

As listas de todos os sorteios das loterias de Madrid são enviadas directamente de Madrid, no mesmo dia do sorteio; de maneira que chegam a todas as terras do paiz no segundo dia de realisado o sorteio.

Para os particulares recebem-se em pagamento dos seus pedidos notas do Banco, letras, ordens, valles do correio, sellos ou outros valores de prompta realisação.

(Os pedidos devem ser dirigidos ao cambista

Antonio Ignacio da Fonseca LISBOA

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio **NAL. 56 A 64, LISBOA**, e filial no **PORTO, FEIRA DE S. BENTO, 33 A 35**, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

SATISFAZ todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

ENVIA em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

OS COMMERCIAENTES que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á espera de se effectuar o sorteio. E' NEGOCIO EM QUE HA TUDO A GANHAR E NADA A PERDER!

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **8:000.000**.

Bilhetes a 45800 réis; meios bilhetes a 25400; quartos a 15200; pitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, teem de tirar uma licença que nas provincias é de 15500 réis por anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista **ANTONIO IGNACIO DA FONSECA** promptifica-se dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao **CAMBISTA**

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA

EDITORES — BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A FILHA MALDITA

POR

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: **A Mulher Fatal, A Martyr e outros**

Versão de **JULIO DE MAGALHÃES**

BRINDE a todos os assignantes: Vista geral da Avenida da Liberdade, em chromo, medindo 57 centímetros por 80 — VALOR 500 RÉIS.

3 volumes illustrados com chromos e gravuras a 450 réis por assignatura.

— Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 RÉIS.

Assigna-se no escriptorio da empreza e nas principaes livrarias.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervosidade, dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de roupas e roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

Companhia Fabril SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA DE OURO

E' esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A **COMPANHIA SINGER**, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da **SÓLIDA CONSTRUÇÃO E PERFEIÇÃO DE TRABALHO** das suas machinas de costura.

A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com grande desconto

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 — RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS

AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL



PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

Pará, Maranhão, Ceará, Manáus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul

Passagens a 9:000 RÉIS para o Rio de Janeiro e Minas Geraes

Dão-se passagens **GRATUITAS** a familias completas de trabalhadores de campo, que queiram ir para diferentes provincias do BRAZIL, indo completamente livres.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com **MANUEL JOSÉ SOARES DOS REIS**.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratissimos

EDIÇÃO MONUMENTAL

Historia da Revolução Portugueza de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 38 fasciculos d'esta obra e o 2.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o terceiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores **LOPES & C.ª**, successores de **CLAVEL & C.ª**—119, rua do Almada, 123, Porto.

O Sr. Visconde!

Segundo, pois, o *Diccionario de João Fernandes, titular é um sujeito que se disfarça.*

O nosso amigo João Luiz comprehendeu esta verdade melhor do que ninguém. E ha de nos fazer a justiça d'acreditar que antes d'elle e a respeito d'elle a comprehendemos nós. Fomos nós que dissémos que não era conveniente que s. ex.ª permanecesse sem um titulo, dado o seu feitio fidalgo. Fomos nós que ha mais de dois annos, em domingo gordo, talhámos uma corôa de conde para a cabeça do nosso illustre conterraneo, a pretexto de que não podia vir aqui o rei, nem o Nuncio de Sua Santidade, nem qualquer embaixader de qualquer grande potencia e encontrar n'um homem tão distincto um nome tão baixo.

Sim, porque toda aquella apparencia, todo aquelle typo é nobre. Quem vê João Luiz vê a figura grandiosa do cavalleiro medieval. A's vezes até parece um typo homerico!

Elle é olhar soberano e nador, que lembra o d'A arrastando o cadaver de atraz do seu carro de triunfo. Elle é fronte d'Ulysses! Elle é aprumo de Carlos V. Elle é de Diana. E até no *tourneur* a sobrecasaca elegante do elle parece o *Magasin du Louvre*. Diz-se que o Nuncio, quando viu pela primeira vez, julgou deante de si uma *madona* de phael d'Urbino ou um da capella Sixtina traçado grande mão de Miguel Angelo.

Mas isso é visto. E falou El-rei, que haduziu o *Hercules* declarou que a grandeza da clamação, na elasticidade d'ella lingua divina, uma tempo nos lances da paixão viole um rouxinol nos lances do suave, João Luiz seria o m interprete das obras do grande poeta inglez.

Com que elegancia e distincção elle não pronunciou duas palavras:

Meu senhor!... Sóahi se viu o que era o genio. O genio conhece-se a tomo.

E que requebros, e que fidalgo ao pôr o joelho em para beijar o anel do Nuncio.

O Nuncio nunca viu beijos assim.

Ora, concordemos, um mem, tão ricamente dotado natureza, chamar-se João, como quem diz João Ferrão ou Zé Francisco, e ter ainda alcunha—O Cara Linda—o fora—O Canivete—ou—O Barão—bradava ao céu, era um fidalgo. Tornava-se urgente, e farçar o homem ou disfarçar o nome. Mas como disfarçar a natureza seria impossivel por natureza da um é o que é e não que quer ser, e como alétra seria attentar contra a obra da natureza, que é o do Cara Linda, o homem João Luiz é que desaparece.

Eis o *disfarce*. E eis a explicação que pôde ter o *navio de João Fernandes*.

Conta-se que n'outro dia pobresinha, encontrando o tre titular, exclamára:

—Sr. João Luiz, dê-me esmolinha pelo amor de Deus.

Ao que o illustre titular pondeu muito agastado:

—Eu não sou João Luiz.

E teve o fidalgo muita razão. Elle é visconde de Mello, a pedido do Nuncio Sua Santidade e a contenta Sua Magestade El-Rei.

Olá, pobresinha, tome teu Venha um artigo do *Code Penal* para quem lhe chama João Luiz.

—Sr. João Luiz, dê-me esmolinha pelo amor de Deus.

Ao que o illustre titular pondeu muito agastado:

—Eu não sou João Luiz.

E teve o fidalgo muita razão. Elle é visconde de Mello, a pedido do Nuncio Sua Santidade e a contenta Sua Magestade El-Rei.

Olá, pobresinha, tome teu Venha um artigo do *Code Penal* para quem lhe chama João Luiz.

—Sr. João Luiz, dê-me esmolinha pelo amor de Deus.

Ao que o illustre titular pondeu muito agastado:

—Eu não sou João Luiz.

E teve o fidalgo muita razão. Elle é visconde de Mello, a pedido do Nuncio Sua Santidade e a contenta Sua Magestade El-Rei.

Olá, pobresinha, tome teu Venha um artigo do *Code Penal* para quem lhe chama João Luiz.

—Sr. João Luiz, dê-me esmolinha pelo amor de Deus.

Ao que o illustre titular pondeu muito agastado:

—Eu não sou João Luiz.

E teve o fidalgo muita razão. Elle é visconde de Mello, a pedido do Nuncio Sua Santidade e a contenta Sua Magestade El-Rei.

Olá, pobresinha, tome teu Venha um artigo do *Code Penal* para quem lhe chama João Luiz.

—Sr. João Luiz, dê-me esmolinha pelo amor de Deus.